



**Opinião de Douglas M. Griffiths,  
Embaixador dos E.U.A. para Moçambique,  
por ocasião da Celebração do Primeiro Dia Mundial da Fauna Bravia**

**A Nossa Obrigação de Preservar a Riqueza Natural da Terra para as Gerações Vindouras**

Celebra-se hoje o primeiro Dia Mundial da Fauna Bravia, um momento para reflectirmos sobre o papel da flora e da fauna selvagens no nosso ecossistema, e o que estas espécies icónicas significam para nós, para as nossas economias e as futuras gerações. Em Dezembro último, as Nações Unidas proclamaram o dia 3 de Março como Dia Mundial da Fauna Bravia, marcando o aniversário da adopção da VI Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES), um tratado internacional que procura assegurar que o comércio global não ameaça a nossa herança natural. Durante gerações, as nossas sociedades viveram em harmonia com a generosidade natural da terra. Hoje em dia, redes criminosas internacionais operam em áreas de conservação, bem como através das fronteiras internacionais, chacinando espécies em vias de extinção, destruindo as economias locais e roubando vidas humanas.

Aqui em Moçambique, estes criminosos aproveitam-se das comunidades necessitadas e das fracas leis relativas à conservação para caçar furtivamente animais que de outra forma poderiam ser uma fonte de orgulho nacional, postos de trabalho e rendimento para as comunidades vizinhas. Os guardas florestais moçambicanos dizem-nos que alguns caçadores furtivos ferem os elefantes bebés para que os seus gritos de dor atraiam os elefantes machos, que são então sumariamente massacrados. Numa contagem recente da população de elefantes no Parque Nacional das Quirimbas, quase a metade de todos os elefantes observados estavam mortos, e não foram encontrados nenhuns elefantes macho. Esta é uma chamada à acção.

Tal como outras formas de comércio ilícito, o tráfico de vida selvagem enfraquece a segurança entre as nações. Redes criminosas bem armadas, equipadas e bem organizadas e oficiais corruptos exploram as fronteiras porosas e instituições fracas para lucrar com o comércio de vida selvagem caçada furtivamente. O comércio ilegal, calculado entre sete e dez bilhões de dólares anualmente, ameaça a segurança e a letra da lei, prejudica os esforços de conservação, e rouba as comunidades locais da sua base económica. Tragicamente, dezenas de jovens moçambicanos foram mortos na África do Sul, enquanto trabalhavam sob a direcção de redes criminosas transfronteiriças.

Nesse contexto, o Presidente dos Estados Unidos Barack Obama divulgou recentemente uma nova Estratégia Nacional de Combate ao Tráfico de Vida Selvagem. Na mesma, o Presidente Obama salientou a natureza global deste desafio, e prometeu que os Estados Unidos trabalharão com os governos estrangeiros, as organizações internacionais e não-governamentais, e com o

sector privado para maximizar o seu impacto. Os nossos esforços focam o reforço da aplicação da lei, a redução da procura, e o aumento da cooperação de forma a solucionar estes desafios.

Também estamos a investir recursos para ajudar Moçambique a proteger a sua vida selvagem e criar postos de trabalho nas áreas envolventes das zonas protegidas. Felizmente, foram já tomados diversos passos positivos no país. O Governo de Moçambique propôs uma nova lei de conservação. Espero que seja aprovada na actual sessão da Assembleia da República. Adicionalmente, os Estados Unidos têm orgulho das suas parcerias de apoio ao Parque Nacional da Gorongosa, à Reserva do Niassa e à Reserva do Lago Niassa, no sentido da promoção de boas práticas de conservação, e simultaneamente assistindo projectos agrícolas, de saúde e turismo nas comunidades circundantes. Finalmente, os Estados Unidos estão ainda a trabalhar no fortalecimento da capacidade regional da África Subsariana na aplicação da lei, para que os governos possam partilhar informação sobre as redes transfronteiriças que vitimam Moçambique e os seus países vizinhos.

Existem passos na direcção correcta, mas mais acções são necessárias para reverter os efeitos do tráfico de vida selvagem sobre as populações de animais, antes que animais icónicos como o elefante e rinoceronte se tornem extintos – em conjunto com as oportunidades turísticas que os acompanham. Na África do Sul, 8.6% do produto interno bruto do país é derivado do sector do turismo, juntamente com 1.2 milhões de postos de trabalho nessa indústria. Não existe qualquer razão para que Moçambique não possa aproveitar os benefícios económicos deste sector importante. As áreas protegidas em desenvolvimento traduzem-se na criação de emprego e na geração de rendimento.

Hoje, neste Dia Mundial da Fauna Bravia, devemos também ponderar na forma como as nossas interações com a vida selvagem moldam o nosso legado para as gerações futuras. Conforme afirmou o Presidente Obama, “Podemos agir para travar estas redes ilícitas e assegurar que as nossas crianças tenham a oportunidade de crescer num mundo onde existe e onde possam apreciar esta vida selvagem que conhecemos e amamos”. O mundo inteiro tem responsabilidade na protecção dos animais icónicos do mundo, e todos temos que nos empenhar no cumprimento das nossas obrigações, de forma a preservar a riqueza natural da Terra para as gerações vindouras.

Maputo, 3 de Março de 2014.



**EMBAIXADA DOS EUA - SERVIÇOS DE IMPRENSA** - Prédio JAT 1231 -5° andar -Maputo -Tel: 21 35 5406 –  
Fax: 21 32 9256 -Email: [MaputoIRC@state.gov](mailto:MaputoIRC@state.gov) -Homepage: [maputo.usembassy.gov](http://maputo.usembassy.gov)